# **C:\Users\André\Documents\VIDA ACADÊMICA\TOPUS\logo2.png**

**O PET ODONTOLOGIA NO VALE PELA PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS: RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

**ACADEMICS' PERSPECTIVE ON PET DENTISTRY IN THE VALLEY:**

**EXPERIENCE REPORTS**

**Brender Leonan da Silva*(***[***brender.leonan@ufvjm.edu.br***](mailto:brender.leonan@ufvjm.edu.br)***);* Célio Leone**

**Ferreira Soares*(***[***celio.soares@ufvjm.edu.br***](mailto:celio.soares@ufvjm.edu.br)***);* Isabelle D’Angelis de**

**Artigo**

**Carvalho Ferreira *(***[***dangeliscf@gmail.com***](mailto:dangeliscf@gmail.com)***);* Marianna Miranda Pereira**

**(**[***mmarianna39@gmail.com***](mailto:mmarianna39@gmail.com)***);* Paula Cristina Pelli Paiva *(paula.paiva@ufvjm.edu.br).***

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

**Resumo:**

O trabalho em questão trata-se de um relato de experiência, a partir da dissertação dos petianos de suas expectativas e atuações e de uma análise crítica dos resultados do trabalho desenvolvido pelo programa. Com isso, tornou-se evidente que a participação no PET Odontologia no Vale é de suma importância para o desenvolvimento profissional e pessoal dos petianos, cujas ações desenvolvidas atuam no atendimento das demandas sociais.

**Palavras-chave:** Tripé universitário; Atividades indissociáveis; Desenvolvimento pessoal; Desenvolvimento profissional.

**Abstract:**

The work in question is an experience report, based on the petians’ dissertation about their expectations, performances and a critical analysis of the results of the work developed by the program. Thus, it became evident that the participation in *PET Odontologia no Vale* is of paramount importance for the professional and personal development of the petianos, whose developed actions meet social demands.

**Keywords:** University tripod; Inseparable activities; Personal development; Professional development.

****.

**1. Introdução**

**C**

om as constantes evoluções do mercado de trabalho e das demandas em saúde a nível mundial, as exigências referentes à formação de profissionais capacitados a atuarem nesse novo contexto são cada vez maiores (BÜRON & SAUSEN, 2017). Dessa forma, as instituições de ensino superior recebem a importante tarefa de estabelecerem Diretrizes Pedagógicas condizentes com as demandas atuais. Em se tratando do ambiente acadêmico, isso significa uma formação pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. De acordo com Puhl (2016), a partir desta logística, é possível ultrapassar a dicotomia entre teoria e prática, facilitando não só a inserção profissional no novo ambiente de trabalho, como também a superação das barreiras entre a Universidade e a comunidade externa.

Torna-se evidente que essas competências e habilidades exigidas, muitas vezes, fogem do alcance das grades curriculares tradicionais, visto as demandas teóricas que são exigidas pelo curso. Assim, entra em ação o Programa de Educação Tutorial, cujo tripé universitário consegue não só completar as vivências dos acadêmicos, como também incentivar novas práticas por parte dos estudantes.

Nesta perspectiva, em janeiro de 2009, foi criado o grupo Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia no Vale, o qual busca fomentar atividades acadêmicas no tripé ensino, pesquisa e extensão. O seu objetivo é proporcionar uma aproximação entre a Universidade e as comunidades intra e extramuros, contribuindo para o aprimoramento pessoal e profissional dos discentes. Atualmente, a equipe é composta por uma docente tutora, a Profa. Dra. Paula Cristina Pelli Paiva, e 12 petianos bolsistas, do 3º ao 10º período do Curso de Odontologia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), situada no município de Diamantina, no estado de Minas Gerais.

O grupo desenvolve atividades indissociáveis por meio de ações, eventos, grupos de discussão e seminários voltados tanto para a comunidade interna como externa, primando pelo desenvolvimento pessoal, do curso e, consequentemente, para a comunidade através da formação de profissionais qualificados que atuarão de forma humanizada, multidisciplinarmente de acordo com as necessidades e particularidades sociais, culturais e econômicas da região em que estão inseridos.

Sendo assim, o objetivo deste artigo é trazer um relato de experiência dos petianos do grupo PET Odontologia no Vale, destacando o motivo de interesse que os levaram a querer fazer parte do grupo, suas perspectivas e expectativas e uma apreciação crítica sobre sua atuação no programa. Aliado a isto, também busca fazer uma análise sobre o impacto das atuações dos petianos frente aos pressupostos do Programa de Educação Tutorial.

**2. Metodologia**

# Para a realização deste trabalho adotou-se o formato de relato de experiência, onde os petianos fizeram uma dissertação de suas expectativas, iniciativas e analisaram, de forma crítica e construtiva sua formação, bem como do grupo. Além disso, houve uma observação, de forma dialógica, dos resultados do trabalho desenvolvido pelo PET Odontologia no Vale durante sua permanência no programa.

# **2.1 Relato de Experiência**

**2.1.1.** **Brender Leonan da Silva**

Quando entramos na Faculdade, nos deparamos com um mundo novo. Trata-se de um ambiente completamente diferente do que estávamos habituados. A partir deste momento, nos tornamos os verdadeiros protagonistas de nossas próprias histórias. Quando entrei no curso de Odontologia, no ano de 2017, um dos grupos que mais ouvi falar sobre, foi o chamado “PET Odontologia no Vale”. Ao pesquisar sobre ele, descobri que se tratava de um grupo cujo objetivo era o desenvolvimento acadêmico nos três pilares fundamentais da Universidade, além do aprimoramento pessoal e profissional dos petianos, fomentando o vínculo entre Universidade e Sociedade.

Antes de entrar para o grupo, pude participar de algumas ações realizadas pelo PET na UFVJM, como o Intercâmbio da Saúde, a partir do atendimento de moradoras da Comunidade de Jenipapo de Minas, algumas palestras presenciais e outras transmitidas pelo *YouTube.* A partir daí, logo soube que eu teria que fazer parte deste grupo, mesmo sabendo que não era fácil. Em 2021, finalmente consegui a aprovação e me tornei membro da equipe. Dentre as minhas expectativas estavam: muita produção científica; trabalho em equipe; ações sociais voltadas para comunidades; além de um amadurecimento pessoal e profissional no que tange ao perfil do egresso requisitado atualmente.

Não obstante, logo veio o maior desafio de todos, o *home office*, ou seja, desenvolver tudo aquilo que é proposto pelo grupo, mas de forma *online*. A princípio, algo desanimador, isso porque em nenhum outro momento cogitou-se a necessidade de adaptação de nossas atividades cotidianas, em prol de uma pandemia. Porém, nem mesmo este grande empecilho, foi capaz de parar o PET Odontologia no Vale. Foram incontáveis reuniões para que o grupo pudesse traçar estratégias capazes de driblar as limitações impostas pela COVID-19 e proporcionar tudo aquilo que estava disposto no planejamento anual.

Neste pouco tempo que estou com o grupo, pude perceber o quão valioso e indispensável é o trabalho em equipe, graças a cooperação de todos os petianos. Tive a oportunidade de representar o PET em eventos científicos, como congressos e seminários, e também, auxiliar na organização de eventos abertos ao público intra e extramuros, fazer a mediação da abertura do II INTERPET da UFVJM, escrita de capítulos de livro, além da contribuição em diversos outros trabalhos submetidos em Congressos de todo o Brasil.

Sem dúvidas, ser petiano é se desafiar ao máximo. Ser um membro desta equipe significa estar disposto a se reinventar em todo e qualquer momento. São inúmeros os desafios os quais somos submetidos diariamente, seja na graduação ou na nossa vida fora da Faculdade. Ao participar do PET, habilidades as quais nos permitem superar estes obstáculos são adquiridas no decorrer das atividades desenvolvidas pelo Programa.

Ainda tenho muito o que aprender, mas, sem sombra de dúvidas, me sinto bem mais preparado para o mercado de trabalho, seja ele em um consultório ou na área acadêmica, do que eu estava antes de entrar para o PET. Se eu pudesse dar um conselho para todos os estudantes de Universidades que possuem o Programa de Educação Tutorial, ele seria: *Entrem para o PET, vocês terão uma evolução que nenhum outro grupo na Faculdade irá proporcionar*.

**2.1.2. Marianna Miranda Pereira**

O meu interesse em participar do grupo PET Odontologia no Vale nasceu do conhecimento do regulamento que alicerça o programa, cujo progresso permeia a atuação nas carências da formação acadêmica, mas também promove projetos que tornam realidade a proximidade com a comunidade interna e externa à Universidade, concomitante a intervenções que atendem os cidadãos de maneira holística, por meio de tratamentos humanizados e desenvolve, a partir dessas ações, dados científicos relevantes.

Com minha participação no grupo tive minhas potencialidades tratadas de maneira interligada, me propiciando um preparo múltiplo para a atuação dentre os diversos espaços e oportunidades do ambiente acadêmico. Com isso, além de estar a par de conteúdos importantes para a minha formação técnica, por meio dos minicursos e eventos, o PET me possibilitou uma vivência de trabalho em equipe, que reflete, no meu dia a dia, a capacidade de planejamento, organização e compromisso diante da atuação na área da saúde.

Antes de entrar no grupo, minhas expectativas vertiam a ampliação dos horizontes frente a atuação na profissão e a capacidade do desenvolvimento ligado ao lado científico da área. Por conseguinte, pude perceber uma melhora, não só nesses aspectos, mas também a aquisição de fundamentos imperiosos na construção de um acadêmico multifacetado e competente, que se iniciam, desde a capacidade de liderança e vão até o compromisso rotineiro com a produção de dados científicos para a melhora e desenvolvimento da área odontológica.

O grupo PET possibilitou um enriquecimento do meu currículo, mediante a orientação para a participação de atividades que cumpriam tal demanda. Ademais, com os meus colegas de grupo pude desenvolver áreas das quais possuía dificuldade, como o manejo com plataformas digitais, criação de conteúdos para redes sociais, participação em eventos nacionais de grande repercussão, escrita de artigos científicos e realização de oficinas com a comunidade. Tal aspecto reforça o tripé universitário e possibilita que o aluno amplie as oportunidades.

Diante disso, deixo como recomendação a todos os estudantes que tiverem a oportunidade, *façam parte do PET*, já que tal experiência os proporcionará vivências imprescindíveis para seu progresso e evolução. Assim, existe uma perspectiva acadêmica antes e depois da participação do grupo, sendo a segunda, com certeza, rica em conhecimentos valiosos nas áreas de pesquisa, ensino e extensão.

. **2.1.3. Célio Leone Ferreira Soares**

A vontade e interesse em ingressar em um grupo PET surgiu antes mesmo de ter entrado na universidade, pois sempre via as atividades desenvolvidas pela minha prima no PET ao qual ela fazia parte e desenvolvia essa vontade em mim. Ao entrar na universidade, percebi que as atividades desenvolvidas no PET Odontologia eram diferentes das desenvolvidas por ela, já que eram grupos de áreas totalmente distintas. Contudo, essas atividades ainda me atraiam e aumentavam meu interesse pelo grupo**.**

Quando estava no segundo semestre do curso - ao final de 2018 - tive a oportunidade de prestar o processo seletivo do grupo, conseguindo ser aprovado para fazer parte deste grupo que a tanto tempo já almejava. Eram muitas expectativas do que eu poderia fazer e aprender fazendo parte do PET, devido a sua atuação nos pilares da universidade - ensino, pesquisa e extensão - e a notoriedade que possuía dentro do curso de Odontologia da UFVJM. Dentre minhas principais expectativas, posso citar: oportunidade de trabalhar em equipe, trabalhar com pesquisa, melhorar a produção científica e aprimorar o currículo, desenvolver atividades voltadas para a comunidade, além de buscar pelo desenvolvimento pessoal e profissional.

Durante esses quase quatro anos, em que estou como bolsista do grupo PET Odontologia no Vale, tive a oportunidade de realizar diferentes atividades que me permitiram desenvolver tanto profissional como pessoalmente. Foram atividades que permearam as três áreas, como participação nos projetos Diastema, Intercâmbio da Saúde (presencial e remotamente), Saúde dos Idosos e outros na área de extensão; organização de palestras e minicursos, atuando como membro de uma mesa redonda, e participação de eventos na área de ensino; produção de artigos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento de projetos na área de pesquisa.

Por fim, o grupo PET Odontologia no Vale me proporcionou uma experiência única, aprimorando meus conhecimentos, melhorando o meu currículo e ajudando no meu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Tenho muito ainda a aprender, contudo, tenho certeza que as experiências vividas dentro do grupo me deixaram mais bem preparado para o futuro, independente da carreira que escolha. Um conselho que dou a todos os estudantes de universidades é: *Façam parte do PET, tenham essa experiência e não percam essa oportunidade de crescimento e desenvolvimento.*

**2.1.4. Isabelle D’Angelis de Carvalho Ferreira**

O fato de ser nativa da cidade de Diamantina/MG, me possibilitou desde o ensino médio ter contato com a Universidade e com diversos grupos. No ano de 2010, o grupo PET Odontologia no Vale organizou uma mostra de profissões para pré-vestibulandos na escola onde eu estudava e, desde então, me despertou o interesse por aquele grupo e atividades por ele desenvolvidas.

Antes mesmo de escolher a Odontologia, eu havia escolhido o PET. Sempre fui muito comunicativa e apaixonada por ações com o público, portanto, assim que ingressei na UFVJM procurei participar do máximo de atividades possível. Dessa maneira, mesmo estando no início da graduação conheci muitos petianos e aprendi cada dia mais sobre a função e funcionamento do grupo, e também sobre o processo seletivo, podendo me preparar para quando chegasse a hora.

Em 2019 fui aprovada em 1º lugar, na minha primeira tentativa, e a sensação foi semelhante, sensação mais intensa do que a notícia da aprovação do vestibular. Desde então tenho feito valer a pena minha passagem pelo grupo, entrei buscando conhecer novos colegas, melhorar currículo, desenvolver minhas habilidades de convivência social, além de ter mais oportunidades de fazer o que gosto, estar na comunidade.

No entanto, ser uma petiana me trouxe benefícios inimagináveis superando quaisquer expectativas. No âmbito acadêmico, passei a ter mais contato com professores, conhecendo novos caminhos e abrindo portas para inúmeras oportunidades; aprendi a escrever e interpretar artigos científicos; desenvolvi minhas habilidades de fala, apresentando trabalhos em congressos; organizei e participei de eventos. Além disso, me desenvolvi como ser humano, aprendendo a ser mais resiliente, organizada e superar inseguranças; tive a chance de conhecer melhor o Vale do Jequitinhonha, sua cultura e a história de inúmeras pessoas, me tornando mais grata por tudo que tenho; trabalhei de forma multiprofissional, aprimorando minha capacidade de trabalhar e conviver com pessoas diferentes.

Por fim, fazer parte do grupo PET Odontologia no Vale, me possibilitou conhecer mundos novos, aprimorando técnicas e iniciando em áreas que não faziam parte da minha realidade e que jamais aprenderia na grade curricular, como: edição de vídeos, confecção de artes e gerenciamento de contas e perfis, atualização de *site* e empreendedorismo.

Hoje, sei que me formarei uma profissional e mulher completa e devo muito ao grupo. Pude ajudar e me aproximar dos calouros, relação que normalmente é distante devido ao fato de estudarmos em horários e *campus* diferentes. Também, conheci melhor a minha região exercendo meu papel de cidadã ativa, mudando realidades. O brilho nos olhos de cada um afetado pelas nossas ações me impulsiona a continuar e me dão a certeza de estar no caminho certo.

Portanto, o meu conselho para pré-vestibulandos e universitários de todo o país é: *Se permitam viver uma das melhores e mais gratificantes experiências da vida acadêmica. Façam parte do grupo PET com o qual você mais se identificar, alguns dias não serão fáceis, mas no final, será muito gratificante.*

**3. Discussão**

De acordo com a resolução CNE/CES n.3 de 21/06/2021 foram estabelecidos os parâmetros objetivados na composição teórico-prática de cirurgiões dentistas, que tange, em seu aspecto de formação, a construção de um acadêmico com competências na atenção à saúde e na tomada de decisões, respeitando a diversidade e a pluralidade dos pacientes. Além disso, prima-se por uma habilidade em comunicação, liderança e gestão, a fim de integrar a equipe multidisciplinar do Sistema Único de Saúde (SUS) e de modo a perpetuar a saúde de maneira integral. No que tange a competência da educação permanente, essa habilidade fomenta a aptidão em criar mudanças organizacionais e melhorar o fluxo de atuação profissional (BRASIL, 2021).

Seguindo estes parâmetros e moldando-se às mudanças resultantes da pandemia da COVID-19, o grupo atuou, mesmo que de forma remota, em várias ações integradas, garantindo que o tripé universitário fosse contemplado (MONTEIRO et al., 2021; ETGETON et al., 2022). Dentre as atividades realizadas pode-se destacar os projetos: Diastema; Intercâmbio da Saúde; Memorial da Odontologia; Saúde do Idoso; Avaliação do Perfil do Graduando em Odontologia da UFVJM, além do fomento a Palestras e Minicursos.

Buscando a globalização dos Programas de Educação Tutorial no território nacional, foram realizadas participações de Congressos, Jornadas e Simpósios científicos, a fim de permitir a troca de experiências entre as diferentes áreas do conhecimento e a divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo. Tais ações possibilitaram a construção de habilidades que superam a formação clínica odontológica, tangendo a capacidade de organização e promoção de eventos.

Concomitantemente a essas atividades, o grupo realiza, rotineiramente, minicursos e oficinas pelas plataformas *Google Meet* e *YouTube*, a respeito de temas variados sobre a Odontologia, Saúde Mental e Produção Científica, abertos ao público interno e externo, contribuindo para a democratização do conhecimento, bem como é pregado pelo Manual do PET, elaborado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2006). Além disso, são realizadas postagens nas redes sociais do PET, como *Instagram* e *Facebook*, buscando ampliar o alcance das ações desenvolvidas pelo grupo, bem como permitir a disseminação de informações relevantes através de meios de fácil acesso para grande parte da população.

Para isso, os petianos precisam adquirir habilidades com relação ao uso das diferentes ferramentas digitais como *Photoshop, Adobe Illustrator* e sites de design gráfico como o Canva, garantindo a qualidade das publicações e adesão do público às informações compartilhadas. Entretanto, nem sempre, os petianos possuem facilidade de desenvolverem conteúdos audiovisuais como citado acima. Nestes casos, o trabalho em equipe se demonstra como um pilar essencial do programa, isso porque, dessa forma, os discentes, membros do PET, com mais experiência na área, conseguem compartilhar os seus conhecimentos a respeito do uso dessas ferramentas. Dessa forma, os demais acabam adquirindo habilidades que antes não possuíam.

A partir da análise dos relatos redigidos pelos petianos e dada a trajetória do programa desde a sua criação, é possível perceber que a participação no grupo PET Odontologia no Vale, apresentou-se como um pontapé inicial para a formação de profissionais diferenciados. A partir das ações desenvolvidas pelo programa, os petianos foram constantemente desafiados a se reinventarem nos mais variados cenários, fazendo valer o papel social da Universidade frente ao atendimento das demandas sociais existentes na região em que estão inseridos, por meio da promoção de saúde, contribuindo para a redução dos problemas sociais existentes (SALES et al., 2011).

Pode-se dizer que o PET Odontologia no Vale, mesmo frente às adversidades, conseguiu cumprir com os objetivos propostos pelo programa e pelos planejamentos anuais elaborados pelo grupo. Não poderíamos deixar de citar a influência da pandemia da COVID-19 nas Universidades. Como disposto por Cavalcante & Guerra (2022), a crise sofrida pelas instituições de ensino superior, devido à explosão de casos de coronavírus no ano 2020, revelou um grande despreparo, ainda persistente, a respeito de estratégias de curto prazo, em prol da manutenção das atividades realizadas pelas faculdades, o que também acaba afetando os grupos como o PET.

Aliado a isso, podemos elencar algumas necessidades que o grupo precisará trabalhar para garantir a assistência à universidade, às comunidades e aos próprios petianos. Dentre elas estão: a interrupção de algumas atividades estritamente presenciais, como é o caso dos atendimentos odontológicos antes prestados às mulheres da comunidade de Jenipapo de Minas; necessidade de adaptação aos novos protocolos de biossegurança impostos pelo Ministério da Saúde; além da carência na aproximação dos petianos com a população e entre eles mesmos.

Vale lembrar que, desde 2020, as atividades do grupo aconteceram de forma *online*. Ao mesmo tempo que isto facilitou a comunicação entre os petianos de diferentes localidades, acabou robotizando a interação da equipe, que se resumiu em uma tela de computador. Nas palavras de Marinho et al. (2021, p.6): “A casa, que era lugar de descanso, passou a ser o espaço do trabalho quase que intermitente”. Neste contexto, cria-se um cenário favorável para o aparecimento de problemas como a ansiedade e a depressão, as quais influenciam negativamente no desempenho e comprometimento dos discentes com a Universidade e, consequentemente, com os grupos dos quais fazem parte (PESSOA et al., 2021).

Como exposto nos relatos dos petianos, fazer parte da equipe não é uma tarefa nada fácil, exige a aquisição de certas habilidades, amadurecimento pessoal e profissional, além do trabalho em grupo. Todavia, estas barreiras não desanimam a equipe, já que o sentimento de pertencimento de um grupo de tamanho prestígio, como é caso do PET Odontologia no Vale, faz-se presente entre os discentes. Sendo assim, espera-se que, com o retorno das atividades presenciais, as carências citadas acima possam ser trabalhadas.

Ademais, é importante ressaltar o impacto social das ações realizadas. Por meio de depoimentos, entrevistas e coletas de dados pôde-se perceber melhora na qualidade de vida dos indivíduos, da saúde geral, auto-estima e até mesmo ajuda na estabilidade psicossocial. Consequentemente, há ganhos nas relações interpessoais beneficiando toda a comunidade alvo.

**4. Conclusão**

De acordo com a análise crítica de cada membro que aqui relatou suas experiências, pode-se concluir que o grupo PET é almejado pelos acadêmicos ainda no início de sua graduação ou até mesmo antes dela. Ademais, as expectativas dos membros, que buscam a entrada no grupo, estão relacionadas ao desenvolvimento da produção acadêmica, melhora do currículo, amadurecimento pessoal e profissional, sendo tais ambições alcançadas pelos acadêmicos com o passar dos anos dentro do grupo.

**5. Referências**

BÜRON, R.M. & SAUSEN, J.O. O papel da universidade na formação profissional na área da saúde. **Revista Espacios**, v.38, n.30, p.32, 2017. Disponível em: https://www.revistaespacios. com/a17v38n30/17383032.html#:~:text=A%20universidade%20em%20si%20contempla,processos%20de%20ensino%20e%20aprendizagem. Acesso em: 22 abr. 2022.

CAVALCANTI, L.M.R. & GUERRA, M.G.C.V. Os desafios da universidade pública pós-pandemia da Covid-19: o caso brasileiro. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v.30, n.114, p. 73-93, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ensaio/a/JbyKTD99g9Pwcky5n5cyXDg/. Acesso em: 24 abr. 2022.

ETGETON, M.; TAKAHASHI, P. A. .; ALBUQUERQUE, M. E. .; PIRES, F. R. R. .; SILVA, E. J. R. da .; FERNANDES, S. E. S. .; SIMIONI, J.; PEREIRA, K. F. . The acting of the Academic League of Clinical and Surgical Anatomy in the pandemic: an experience report. **Research,** **Society and Development**, *[S. l.]*, v. 11, n. 1, p.1-11, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25059. Acesso em: 22 abr.. 2022.

PUHL, M.J. O Conhecimento e o Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 69, p. 222-232, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322779089\_O\_conhecimento\_e\_o\_principio\_da\_indissociabilidade\_entre\_ensino\_pesquisa\_e\_extensao. Acesso em: 03 fev. 2022.

MARINHO, D.M.B; BARCELOS, L.B.; SILVA, M.I.; DERING, R.O. Pandemia, ensino remoto emergencial e a angústia docente. **Revista de Educação a distância**, v.8, n.2, p.1-13, 2021. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/767/669. Acesso em: 24 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de educação tutorial PET: **Manual de Orientações Básicas**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option =com\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em: 22 abr. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 3**, de 21 de junho de 2021. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Odontologia. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021.

MONTEIRO, J. A.; DIAS, M. C.; ATHIE, G. R.; MENDES, J. L., & SILVA, J. T. Relato da situação dos modos de ensino em cursos de medicina no estado de Goiás durante a pandemia. **Itinerarius Reflectionis: revista eletrônica de graduação e pós graduação em educação**, v.17, n.3, p. 34 - 50, 2021.

PESSOA, J.S.; GINÚ, I.L.N.; CARNEIRO, L.V.; SILVA, V.P.O.; MATIAS, L.D.M.; MELO, V.F.C. Impacto do ensino remoto na saúde mental de discentes universitários durante a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.14, p.1-7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22197/>19738/267139

#:~:text=(2020)%2C%20apontou%20que%20a,estudantes%20mediante%20a%20essa%20realidade.. Acesso em: 24 abr. 2022.

SALES, K.N.A.; PAULA, F.A.; RIBEIRO, M.; RIBEIRO, L.C.C.; CANUTO, S.M. PET-Saúde: formando discentes multiplicadores - relato de experiência. **Revista da ABENO**, v.11, n.2, p.51-56, 2011. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/64>. Acesso em: 22 abr. 2022.